

Resenha da obra *Entre devaneios e ilusões: educação especial e memórias inclusivas*


RESUMO

Resenhou-se o livro “Entre devaneios e ilusões: educação especial e memórias inclusivas”, resultado do Pós-doutorado de Carlos Fernando França Mosquera. É um ensaio subdividido em dois capítulos. No primeiro, destacou-se a tentativa de reescrever a história da educação especial. No segundo, apresentou-se um ensaio sobre uma pedagogia acerca da relação do objeto de conhecimento (os conteúdos e currículo do Judô), com os aprendizes (pessoas com deficiência visual (DV)), além de relatar a experiência profissional e acadêmica do Projeto Judô, realizado em instituição para pessoas com DV. Foram analisados: 1) Estilo e correção de linguagem; 2) Qualidade das fontes utilizadas; 3) Coerência interna e com a metodologia anunciada; 4) Aprofundamento e atualização da discussão com a literatura; e 5) Contribuições e inovações. A inovação pedagógica é inegável na compreensão filosófica do “vazio” que norteia e motiva a pessoa com deficiência visual e a todos que estão envolvidos no processo inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação especial; Educação física inclusiva; Pedagogia do esporte; Judô; Deficiência visual


Patrick Ramon Stafin Coquerel

Doutorando em Neurociência
Universidade Federal do Rio Grande do Norte –
UFRN, Instituto do Cérebro – ICE
Natal, Rio Grande do Norte, Brasil
professor.coquerel@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-3604-8201>


Monica Giordana Francieli Blau Rodrigues

Mestranda de Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande do Norte –
UFRN, Centro de Ciências da Saúde CCS,
Natal, Rio Grande Norte, Brasil
monicagiordanarodrigues@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5704-9209>

Jonatas de França Barros

Pós-Doutorado em Educação Inclusiva e
Reabilitação
Faculdade de Motricidade Humana da
Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal
emaildojfb@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-3809-5944>

Sidarta Tollendal Gomes Ribeiro

Pós-Doutorado em Neurofisiologia,
Universidade Duke, Durham, EUA
Professor Titular de Neurociências da UFRN
e Diretor do Instituto do Cérebro (UFRN)
sidartaribeiro@neuro.ufrn.br

 <https://orcid.org/0000-0001-9325-9545>

Review of the book *Entre devaneios e ilusões: educação especial e memórias inclusivas*

ABSTRACT

The book “Entre devaneios e ilusões: educação especial e memórias inclusivas”, is the result of Carlos Fernando França Mosquera's Post-doctorate. It is an essay divided into two chapters. In the first, the history of special education was highlighted. In the second, an essay on a pedagogy about the relationship between the object of knowledge (the contents and curriculum of Judo), with apprentices (people with visual impairments), in addition to reporting the professional and academic experience of the Judo Project carried out in institutions for visually impaired people. Were analyzed: 1) Style and language correction; 2) Quality of the sources used; 3) Internal coherence with the announced methodology; 4) Deepening and updating the discussion with the literature; and 5) Contributions and innovations. Pedagogical innovation is undeniable in the philosophical understanding of the “void” that guides and motivates the visually impaired person and everyone involved in the inclusive process.

KEYWORDS: Special education; Inclusive physical education; Sports pedagogy; Judo; Visual impairment

Reseña del libro *Entre devaneios e ilusões: educação especial e memórias inclusivas*

RESUMEN

El libro “Entre devaneios e ilusões: educação especial e memórias inclusivas”, resultado del postdoctorado de Carlos Fernando França Mosquera. Es un ensayo de dos capítulos. En el primero, se destaca la historia de la educación especial. En el segundo, el diálogo de una pedagogía sobre la relación del objeto de conocimiento (los contenidos y el currículum del judo), con aprendices (personas con discapacidad visual), también informa la experiencia profesional y académica del Proyecto Judo llevado a cabo en instituciones para personas con discapacidad visual. Se analizaron: 1) Corrección de estilo y lenguaje; 2) Calidad de las fuentes utilizadas; 3) Coherencia interna y con la metodología anunciada; 4) Profundizar y actualizar la discusión con la literatura; y 5) Contribuciones e innovaciones. La innovación pedagógica es innegable en la comprensión filosófica del "vacío" que guía y motiva a la persona con discapacidad visual y a todos los involucrados en el proceso inclusivo.

PALABRAS-CLAVE: Educación especial; Educación física inclusiva; Pedagogía deportiva; Judo; Discapacidad visual

A resenha deste livro foi produzida por integrantes do Grupo de Estudo em Ludomotricidade (GEL), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Trata-se de um trabalho de Pós-doutoramento de Carlos Fernando Franca Mosquera. O autor é professor de educação física, fisioterapeuta, doutor em fisiologia do exercício e pós-doutor em educação, docente da Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR) em Curitiba. É também estudioso e autor de obras sobre a educação física especial e educação inclusiva.

Na apresentação anuncia-se um ensaio, conforme orienta a Dra. Anita Helena Schlesener. O escritor posiciona-se como um anarquista científico, anticapitalista e alinhado com antiprodutivismo na ciência (anti-CV Lattes). Mantém-se coeso nessa posição, ousando o livre pensar sobre a educação física especial e inclusiva. O leitor é provocado a refletir sobre dois temas centrais: 1) É possível uma organização social que respeite as diferenças e seja capaz de incluir? 2) Como se definem critérios de normalidade e de não normalidade em seres humanos? Em sua curadoria literária, o escritor trouxe para reflexão ícones ibero-americanos, tais como Miguel de Cervantes e Machado de Assis, com Dom Quixote e o Alienista, respectivamente. O personagem Saci Pererê, de Monteiro Lobato, abre o segundo capítulo. Ambas as partes provocam o pensamento do leitor através de, uma viagem pela literatura e pelo folclore brasileiro, com o intuito de pensar a diferença e a resiliência das pessoas com deficiência (PcD). A seleção literária sustenta-se sobre três pontos: 1) A vivência das culturas brasileira e espanhola, pois o escritor brasileiro cursou doutorado na Espanha; 2) A inquietação a respeito dos conceitos e determinações sociais do que são o normal e o anormal; 3) Talvez, uma demanda de autoanálise de suas próprias memórias, suas escolhas, realizações e frustrações perante suas investidas com o ensino do Judô para pessoas com deficiência visual. Quem sabe, uma autocrítica elogiosa da loucura.

Adotaram-se os seguintes critérios para analisar o texto: 1) Estilo e correção de linguagem; 2) Qualidade das fontes utilizadas; 3) Coerência interna e com a metodologia anunciada; 4) Aprofundamento e atualização da discussão com a literatura; e 5) Contribuições e inovações. Os critérios elencados para a análise fugiram a predeterminações para resenhas, uma vez que seria injusto com o estilo de escrita com o qual o autor se comprometeu.

No primeiro capítulo destacou-se a tentativa de reescrever a história da educação especial, sem uso de datas e fatos em linha temporal, organização comumente usada em outras fontes sobre o assunto. São mencionadas passagens pré-históricas e das antigas civilizações orientais e ocidentais, cuja visão preponderante era da eliminação da pessoa doente ou disfuncional, embora coexistissem registros da convivência cotidiana com pessoas com algum tipo de deficiência, como no caso do nanismo, da cegueira e de amputados. O autor destaca Homero, autor mítico da *Ilíada* e da *Odisséia*, que teria sido cego. No percurso histórico da educação especial, Mosquera dedica um espaço

relevante à instituição escolar. A escola foi e continua sendo contraditória no trato com o diferente, segundo o autor. Ela instrui com o objetivo de incluir socialmente as pessoas, mas também, exclui, com a intenção de seleção para o mercado de trabalho, sobretudo no contexto do sistema capitalista hegemônico nos últimos séculos. A segregação foi dominante na escola brasileira, haja vista a criação das escolas especializadas no atendimento de diferentes tipos de deficiência, como é bem retratado no estudo, ao citar os exemplos dos Institutos Benjamin Constant (Cegos) e Instituto dos Surdos-Mudos, ainda no Segundo Império. Essa discussão persiste na atualidade, ou seja, escola especializada ou escola inclusiva, apesar de todos os avanços e retrocessos do pensamento sobre a educação especial, impulsionados pelo iluminismo, pelo positivismo e, também, pelo capitalismo e neoliberalismo, mais recentemente. O movimento pela inclusão desenvolveu-se a muitas mãos, de acordo com o autor. Foi impulsionado por momentos críticos da história, como foi o caso das ideias eugenistas que culminaram com as duas grandes guerras mundiais. Ambos os conflitos foram duros golpes na humanidade, mas deles resultaram avanços nas ideias imaginadas de progressos sociais, como a criação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no início do Século XX e da Organização das Nações Unidas (ONU), com o fim da Segunda Guerra Mundial, em que se promulgou a Declaração Universal dos Direitos Humanos. As duas entidades muito contribuíram para o direito das pessoas com deficiência, tendo em vista o enorme contingente de desvalidos produzidos pelos dois maiores conflitos bélicos já presenciados. O estudo afirma que estes acontecimentos promoveram o ideal de integração da pessoa com deficiência, em que as escolas passaram a promover a convivência num mesmo espaço, apesar de prevalecer a segregação, pois não só as pedagogias, mas, também, os recursos didáticos e a arquitetura dos ambientes educacionais, desfavoreciam esta integração. Também são abordadas as legislações da educação especial e inclusiva no Brasil, em que o pesquisador critica a não efetividade das mesmas. Personagens relevantes do movimento pela inclusão são lembrados, passando de Braille à Pestalozzi, de Montessori à Claparede, auxiliando na compreensão da evolução das técnicas e das pedagogias que impulsionaram o movimento pela inclusão. Mosquera discutiu e recontou a trajetória da educação especial à luz de Durkheim, Marx, Foucault, entre outros, revelando sombras e invisibilidades do movimento em prol da inclusão, com destaque para a reflexão acerca do capitalismo e sua hegemonia. O capítulo se encerra com as proposições da Lei da Inclusão e o Guia da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para a inclusão e a equidade na educação, acompanhado da merecida crítica, situada entre o que se anuncia e o que se efetiva nestas políticas públicas, em tempos de neoliberalismo econômico. Em que pese a noção de incluir o diferente, tais proposições colidem com a noção de meritocracia individual, com o mínimo de suporte social do estado.

No segundo capítulo apresentou-se um ensaio sobre uma pedagogia, tecida no ato de refletir docente, acerca da relação do objeto de conhecimento (os conteúdos e currículo do Judô), com os aprendizes (pessoas com deficiência visual (DV)), num ambiente dito inclusivo. O autor também relatou sua experiência profissional e acadêmica do Projeto Judô, realizado em instituição para pessoas com DV, a FACE, em Curitiba-PR. Inicia com a evocação do personagem Saci Pererê, com o binômio deficiente, porém, esperto. No subtítulo “Prolegômeno”, Mosquera ensaia um ponto centralizador, as “forças para a superação”. Sustenta esse pensamento em conjunto com Schopenhauer, Nietzsche, Freud, Foucault, Galeano, Bosi, entre outros. O autor admite que existe uma motivação inerente às pessoas com deficiência, em razão das inúmeras formas de exclusão social que vivenciam, consistindo numa fonte de energia ontológica, manifesta em suas motricidades, mesmo com alguma necessidade adaptativa ao meio. Este ponto chamou a atenção dos integrantes do GEL da UFRN, tendo em vista a linha de pesquisa sobre aspectos psicobiológicos da motricidade humana em situações lúdicas, o que justifica a escrita desta resenha. São apresentados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para descrever o quadro geral das pessoas com deficiência no Brasil, estimados em 23,9% da população. Também é apresentado, um modelo psicológico do desenvolvimento da consciência, o de Ken Wilber, no qual ocorre uma evolução do eu para o nós e, do nós, para o todos nós. Trata-se de um célebre modelo multidimensional, cuja espiral está em consonância com os ideais da inclusão, defendidos no texto. Mosquera trata com muita propriedade das características peculiares a cada deficiência na jornada da vida, em especial, as pessoas com DV. Quando delimita as minúcias da subjetividade da pessoa com DV e de sua interação social, o autor abre caminho para relatar sua experiência *sui generis*, o Projeto Judô. O conceito de memória é devidamente demarcado com a ajuda de Goethe e Damásio e, a partir de então, chega-se ao clímax do livro, ou seja, ao relato de experiência da mediação do pesquisador frente ao ensino do Judô para pessoas com DV, participantes do Projeto Judô, junto a FACE, em Curitiba-PR, durante os anos 1980. O autor destaca a vanguarda do projeto, pioneiro na perspectiva inclusiva. A noção de imagem corporal é abordada, assim como a relevância das aptidões psicomotoras, no contexto de uma prática corporal em que a emoção do medo é preponderante, e a motivação pela superação é evidenciada. Neste ínterim, propõe-se uma educação das emoções via esporte adaptado e paralímpico, partindo do reconhecimento de uma inteligência emocional típica nas pessoas com DV. Isso se revela na expressividade psicomotora, tanto pelas características faciais, quanto pelas couraças corporais, devido à não possibilidade de imitação. Também são propostas alternativas de trabalho corporal, que desafiam as contradições da condição da DV, onde os estímulos para o ensino são predominantemente sonoros e táteis, passando por técnicas de massagem, treino de técnicas do judô até mesmo teatro. Ressalta-se no relato de

experiência o processo inclusivo, que se consubstanciou na oferta de uma atividade numa escola especial, que levou seus beneficiários a viajarem para competições regionais, nacionais e internacionais, que chamou atenção da comunidade circunvizinha e da mídia, modificando a maneira de ver as pessoas com deficiência e, finalmente, que ampliou o universo de participação social das pessoas com DV no conviver com as pessoas videntes. O segundo capítulo aponta referenciais importantes para o Projeto Judô, ao citar o construtivismo piagetiano; o sociointeracionismo vygotskyano, os sistemas ecológicos de Bronfenbrenner, o modelo desenvolvimentista de Gallahue e Ozmun, as lições psicanalíticas freudianas e o materialismo histórico de Marx. Além destes, Mosquera cita ainda a importância de um ensino pautado em habilidades e competências, bem como outras orientações técnicas específicas do processo ensino-aprendizagem do Judô.

O livro apresentou linguagem clara, embora nesse sentido o uso de algumas citações no texto não ajude. O leitor é transportado para um ambiente de contação de história, dando a impressão de estar ouvindo do próprio escritor os seus devaneios e ilusões, bem como suas vivências com o Projeto Judô. Esse é um ponto forte da obra, pois o leitor é estimulado a penetrar no pensamento do escritor, percebendo-se que o mesmo tem algo de significativo para compartilhar sobre a educação especial. A contrapartida dessa coloquialidade é que o texto não é muito didático, sendo um tanto descontínuo e não linear, tanto histórica quanto geograficamente. Mesmo assim, o seu estilo anárquico assumido na apresentação não torna o texto menos interessante.

Recomenda-se uma revisão ortográfica e gramatical da primeira edição, pois foram encontrados erros ao longo do texto, mesmo que em pequena quantidade. As fontes bibliográficas utilizadas pelo pesquisador denotam o multiculturalismo com o qual tratou o assunto. Obras artísticas, textos filosóficos, artigos científicos, leis, entre outras fontes, compuseram a discussão sobre a educação especial e inclusiva. Esse aspecto merece destaque, pois ler a presente obra enriqueceu o repertório literário do leitor, ao passo que sustentou, em parte, os problemas de pesquisa anunciados. Foi sentida a ausência de nomes mais contemporâneos envolvidos nas discussões sobre educação inclusiva e neuroeducação, como David Rodrigues e Stanislas Dahaene, respectivamente. Os contrapontos da crítica à hegemonia do sistema capitalista foram insuficientes, deixando uma lacuna. Considera-se importante apontar cenários possíveis para substituir ou reformar o sistema político e ideológico vigente, bem como discutir de que forma o movimento pela inclusão pode sobreviver e, quem sabe, prosperar e coexistir noutro contexto sociopolítico, mesmo que a crítica por si só já seja relevante. Outro problema identificado diz respeito às citações e referências bibliográficas, que por vezes aparecem citadas no corpo do texto, mas não estão referenciadas ao final do livro e vice-versa.

Em suma, o texto é provocativo e propositivo, seja pela análise histórica e teórica ensaiada na primeira parte e início da segunda, seja pelo relato, no fim da segunda parte do livro, constituindo-se num texto inteligente e inteligível sobre a educação especial e inclusiva. Recomenda-se a utilização do livro em Cursos de Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva, assim como, em Cursos de Graduação que tematizem as práticas corporais realizadas com pessoas com deficiência, feitas as devidas ressalvas. O pesquisador foi coerente com a produção de um ensaio, mesmo que no final do segundo capítulo se apresente um relato de experiência. As contribuições se destacam nas reflexões sobre a educação especial e perante um modelo de educação inclusiva, por intermédio ora do esporte adaptado, ora do paradesporto, em especial para as pessoas com DV. Neste último aspecto a inovação pedagógica é inegável, sobretudo pela compreensão filosófica de que existe algo “vazio” que norteia e motiva a pessoa com DV e a todos que estão envolvidos no processo inclusivo, para que todos aprendam e superem os obstáculos constantemente, num contexto de prática essencialmente desafiador, neste caso do Judô, prática corporal oriental e secular, carregada de signos e valores intrínsecos, dignos de apreciação ética e estética.

Com isso, recomenda-se a leitura e debate da obra **“Entre devaneios e ilusões: educação especial e memórias inclusivas”**.

REFERÊNCIAS

MOSQUERA, Carlos Fernando França. **Entre devaneios e ilusões: educação especial e memórias inclusivas**. Curitiba, Editora do Chain, 2019. 144p.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES - Não se aplica.

LICENÇA DE USO



Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

HISTÓRICO

Recebido em: 06 de maio de 2020.

Aprovado em: 30 de junho de 2020.